



Relato da reunião extraordinária do CD EPSJV 6 de junho de 2019

INFORMES

Novas coordenações

A Direção informou que Helifrancis Condé assumiu a Coordenação de Cooperação Internacional (CCI) e que Maíra Mathias assumiu a Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos. A Direção agradeceu às coordenadoras que estavam saindo, Ingrid D'Ávila (CCI) e Cátia Guimarães (CCDE), pelo trabalho realizado nos últimos dois anos e pela contribuição à gestão atual.

Alimentação

O vice-diretor de Ensino informou que, devido à interrupção do fornecimento de gás no campus Manguinhos, a alimentação dos alunos da EPSJV estava sendo produzida em outro local e trazida pronta para a Escola.

PAUTA

Convocação de excedentes

A Direção informou que a Cogepe solicitou que a Escola enviasse suas demandas de excedentes do Concurso Público 2016, pois a Fiocruz solicitaria ao Ministério da Economia a convocação de nossos servidores antes que o certame perdesse a validade, o que aconteceria no dia 13 de junho. Cada unidade pôde solicitar até 50% do número de vagas que recebeu no edital de pesquisadores. No caso da EPSJV, que teve cinco vagas, foi informado que seria possível solicitar dois excedentes.

Os cinco novos pesquisadores que a Escola recebeu estão no Labform, Laborat, Lavsa, Labgestão e Direção (VDEI). Entre esses, apenas a Direção não demonstrou interesse em solicitar um novo servidor. Os quatro laboratórios informaram ter interesse em receber um excedente.

Com isso, a proposta da Direção foi que, se houvesse a possibilidade de convocação dos excedentes, esses dois novos servidores fossem destinados ao Labgestão, por ser um dos menores laboratórios da Escola e ter perdido trabalhadores por causa de aposentadorias recentes; e ao Lavsa, por ter recebido um número menor de trabalhadores nos últimos anos e devido às novas demandas do Ministério da Saúde para ampliação da formação técnica em relação às arboviroses e endemias.

A Direção também propôs que houvesse solidariedade institucional para que os laboratórios que porventura recebessem novos servidores não demitissem terceirizados. A proposta foi entregar os CPFs dos nomes indicados pelo CD EPSJV na primeira demanda da Cogepe, em 2017, e reafirmada na reunião do CD EPSJV de 17 de abril de 2019. Na ocasião, foi decidido, por unanimidade, que, para a entrada dos seis novos servidores, seriam enviados à Cogepe os nomes dos trabalhadores terceirizados Beatriz Pereira Teixeira da Silva (para receber servidor na BEB), Daniela da Silva Egger (Labform), Dênis Roberto da Silva Petuco (Laborat), Marileide do Nascimento Silva (Lavsa), Ramon Peña de Castro

(Labgestão) e Virgínia Maria Gomes de Mattos Fontes (VDEI). E que, caso houvesse algum problema com os CPF de pessoas que já tinham se desligado da Escola há mais tempo (Virgínia e Dênis), eles seriam substituídos por Marise Ramoa (Laborat) e Michelle Oliveira (VDEI).

O coordenador do Laborat disse que, no seu entendimento, havia duas discussões a serem feitas: uma sobre os critérios para a chamada de possíveis excedentes e outra sobre os critérios para a demissão de terceirizados e a entrega dos CPFs para o concurso. Ele disse que, em concursos anteriores, foi observado o critério da nota para a chamada de excedentes e, se o mesmo critério fosse usado desta vez, um dos excedentes seria o do perfil do Laborat, pois obteve a maior nota entre os excedentes.

Informou ainda que seis servidores do Laborat irão se aposentar a partir de 2020, o que significará uma redução de 40% no número de servidores do laboratório, sendo quatro da área de Saúde Mental e dois da Atenção Básica. Ele disse que, por isso, tem enorme preocupação com a sustentabilidade das ações do laboratório no médio prazo. Afirmou ainda que, se os motivos da Direção para a escolha dos laboratórios que receberiam os excedentes são as demandas do Ministério da Saúde, a área de Atenção Básica também tem centralidade nas políticas de saúde, pois é uma das que possui o maior número de trabalhadores. Lembrou também que a área de Saúde Mental é prioritária, principalmente agora com a sanção da nova Política Nacional sobre Drogas. Ele disse também que o laboratório tinha a expectativa de fortalecer algumas dessas áreas, tendo em vista que a vaga do concurso é para a área de Saúde Mental, e reforçou o apelo para que o CD EPSJV considerasse o pedido de vaga do Laborat devido às perdas que o laboratório terá com as aposentadorias previstas.

Sobre os critérios para a demissão, o coordenador do Laborat disse que não se lembrava de já ter acontecido na Escola a demissão do trabalhador de um laboratório para a entrada de um novo servidor em outro laboratório. Em sua avaliação, isso traria prejuízos para o laboratório que perder o trabalhador sem ganhar um novo servidor. Ele sugeriu novamente que a discussão da demissão fosse desmembrada do debate sobre quais laboratórios receberiam os excedentes.

O vice-diretor de Ensino disse que a proposta da Direção busca reforçar espaços estratégicos da Escola visando fortalecer o trabalho institucional. Lembrou que a VDEI também perdeu trabalhadores e que o novo servidor que foi para lá está dividindo sua carga horária com a EJA. Concluiu que, mesmo assim, a VDEI abriu mão de solicitar um excedente.

O vice-diretor de Gestão lembrou que no concurso público de 2006 os trabalhadores que foram demitidos para a chamada de excedentes não saíram, necessariamente, dos mesmos laboratórios que receberam novos servidores.

A Direção esclareceu que para a chamada de possíveis excedentes não se considera o critério de maior nota, mas as necessidades atuais da Escola.

O coordenador do Labform lembrou que o papel do CD EPSJV é olhar para a Escola como um todo, ver as demandas de cada grupo de trabalho e definir os critérios para a chamada de excedentes, que podem variar entre um concurso e outro. Ele disse que o Labform também terá problemas a partir de 2020, com a ampliação de mais uma turma da habilitação de Biotecnologia (4º ano), o que aumenta a carga horária de aulas dos docentes, e também com a previsão de novas aposentadorias. Disse que entende as demandas do Lavsa e do Labgestão, mas que também é importante que todos conheçam as demandas do Labform e do Laborat.

Ele ressaltou ainda que a proposta da Direção deveria ter sido apresentada antes da reunião do CD EPSJV aos laboratórios para que os grupos de trabalho pudessem discuti-la. Ele afirmou que o Labform tem interesse em convocar mais um professor de Geografia, pois uma das professoras da disciplina não teria como ampliar sua carga horária de aulas e mais um servidor reduziria o peso orçamentário de terceirizações futuras.

A representante do Lavsa destacou que os concursos são sempre uma alegria, mas também um drama e que, desde 2003, o Lavsa recebeu diversos servidores, mas também perdeu muitos trabalhadores. Disse que todos os setores têm necessidades, mas que a Escola precisa ser vista em seu conjunto. Ela disse que a realidade do Lavsa não é muito diferente dos outros laboratórios e que o grupo tem uma rotina de trabalho "sufocante" há algum tempo. Ela informou que, em 2019, o laboratório está coordenando dez cursos, além de participar de mais sete cursos da Escola; e está desenvolvendo 14 projetos de pesquisa, além das atividades de orientação de alunos. O laboratório tem ainda três trabalhadores em doutoramento e três dos sete servidores em processo de aposentadoria, um em 2019 e dois em 2020.

Ela observou que, mesmo com todo o trabalho, o laboratório não recusa nenhuma nova demanda e coordena ainda dois cursos financiados por emendas parlamentares, além de participar ativamente de outros dois cursos também financiados por emendas. Ela destacou ainda que o Lavsa é o único laboratório em que a possível excedente já é uma trabalhadora da Escola, inclusive coordenando um curso. Disse ainda que o critério da nota não é o mais adequado para esse concurso diante da complexidade da realidade atual e fez um apelo ao CD EPSJV para que um dos possíveis excedentes fosse destinado ao Lavsa.

O coordenador do Laborat disse que seu laboratório também tem uma carga de trabalho grande, coordena diversos cursos, incluindo dois financiados por emendas parlamentares, além de colaborar em mais um curso financiado por emenda. O laboratório, continuou, tem representação na Câmara Técnica de Atenção Básica do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Ele lembrou ainda que com a recente regulamentação da profissão de cuidador de idoso, o curso de formação se tornou obrigatório e a demanda deve aumentar.

Ele perguntou à representante do Lavsa se o laboratório tem trabalhadores terceirizados. E pediu ainda que, sem prejuízo aos motivos de cada laboratório, os coordenadores tivessem solidariedade com o Laborat, tendo em vista o número de aposentadorias previstas e que, mesmo que o laboratório não recebesse um excedente, que também não ficasse com um terceirizado a menos.

A coordenadora do Lateps se referiu à reunião do CD EPSJV do dia 17 de abril de 2019, quando foram definidos quais seriam os trabalhadores demitidos para a entrada dos novos servidores, informando que não estava presente naquela reunião porque estava dando aula e que a representante do Lateps não chegou a tempo de acompanhar a discussão, entrando na reunião pouco antes do momento da votação. Como no CD em Foco e na ata daquela reunião constam que a decisão foi por unanimidade e que a representante do Lateps era uma das participantes da reunião, a coordenadora do laboratório solicitou que fosse retirado do CD em Foco e da ata da reunião essa informação. Disse ainda que se ela estivesse na reunião, não teria concordado com a decisão tomada pelo CD EPSJV e reiterou a solicitação, que já havia sido feita por e-mail à Direção, de que a presença do Lateps fosse retirada da ata e do CD em Foco da reunião.

Sobre os excedentes, a coordenadora do Lateps lembrou que o Labgestão recebeu um servidor, mas demitiu um trabalhador de outro perfil, uma vez que o

trabalhador do perfil do concurso já havia se desligado do laboratório. Com isso, em sua avaliação, o Labgestão perdeu dois trabalhadores e, por isso, ela concordava com a chamada de um excedente para o laboratório. Ela lembrou que o Labform demitiu um terceirizado e recebeu um servidor e que o Laborat também recebeu um servidor sem ter que demitir um terceirizado, pois o novo servidor já foi trabalhador da Escola e foi demitido há dois anos, com isso, seu próprio CPF pôde ser usado. Ela disse ainda que concorda com o critério apontado pela representante do Lavsa, de convocar uma excedente que já é trabalhadora da Escola.

A representante do Lavsa lembrou que o laboratório vem seguindo a regra dos últimos concursos públicos de demitir um terceirizado em troca de um novo servidor. Mas que o laboratório gostaria, desta vez, de receber um novo servidor sem perder um trabalhador terceirizado. Reforçou ainda que a excedente é bolsista de um projeto do laboratório e já tem inserção na Escola. Disse também que o Lavsa tem dois trabalhadores terceirizados, mas que não gostaria de demitir uma dessas pessoas.

O coordenador do Labgestão lembrou que, nos últimos dois anos, o laboratório perdeu dois trabalhadores terceirizados (um se transferiu de laboratório e outro foi demitido para a entrada de um novo servidor) e dois servidores (uma se transferiu de unidade e outra se aposentou) e que isso gerou uma sobrecarga nos trabalhadores do laboratório. Disse que o Labgestão tem a necessidade de mais trabalhadores, mas que não tem mais terceirizados para demitir e lembrou ainda que há outros servidores do laboratório com a possibilidade de se aposentarem.

O representante do Grêmio (Tiago) disse que considera que todos os laboratórios estão sobrecarregados, mas que, diante dos argumentos apresentados pelos coordenadores, sugere que os excedentes deveriam ser convocados para o Lavsa e o Laborat.

A Direção reforçou que o encaminhamento era lançar mão dos dois CPFs que não foram usados para a entrada dos novos servidores. Perguntou se algum dos quatro laboratórios iria abrir mão de solicitar um excedente, mas todos mantiveram seus pedidos.

O coordenador do Laborat sugeriu que, antes de tudo, fosse feita uma votação para decidir se a chamada dos excedentes seria pelo critério de nota ou por necessidades dos laboratórios. Ele defendeu que o critério da nota pacificaria os conflitos e levaria em consideração o desempenho dos candidatos. A representante do Lavsa afirmou que considerava o critério de nota o mais frágil e que deveria ser observada a realidade de cada laboratório.

A coordenadora do Lateps sugeriu que a votação fosse desmembrada por laboratórios, com cada um indicando os dois laboratórios que deveriam receber os excedentes. Ela lembrou ainda que sugeriu o critério de convocar uma excedente que já trabalha na Escola, mas depois retirou a proposta, pois ela poderia ser caracterizada como conveniente apenas para a situação atual.

Após os debates, o CD EPSJV deliberou sobre o critério para a convocação de excedentes, com o seguinte resultado:

Critério de nota – 1 voto (Laborat)

Critério de necessidade da Escola – 7 votos (Labform, Labgestão, Lavsa, Lic-Provoc, Labman, Direção e Grêmio)

Abstenção – 2 votos (Lateps, Lires)

* Não havia representante do Latec no momento da votação

A coordenadora do Lateps justificou sua abstenção dizendo que não corroborava com nenhum dos dois critérios. Ela considera que o critério da nota pode ser usado conforme a conveniência do momento e não concorda com o critério da necessidade porque considera que todos os laboratórios têm necessidades.

O coordenador do Laborat disse que era preciso separar as discussões porque considerava que, no caso do seu laboratório, o debate sobre a entrega do CPF estava se misturando com a necessidade do laboratório. Ele lembrou que o laboratório encaminhou a entrega de um CPF para o concurso quando solicitou a vaga, em 2016, mas que depois disso houve mudanças na configuração do laboratório.

Seguindo a sugestão da coordenadora do Lateps, o CD EPSJV deliberou sobre quais os laboratórios deveriam receber os servidores excedentes, com o seguinte resultado:

Lavsa – 8 votos (Lic-Provoc, Grêmio, Direção, Lires, Lateps, Lavsa, Labgestão, Labman)

Laborat – 2 votos (Laborat, Grêmio)

Labgestão - 8 votos (Labman, Laborat, Labgestão, Lavsa, Lateps, Lires, Direção, Lic-Provoc)

Labform – 1 voto (Labform)

*O Labform se absteve na escolha de um segundo laboratório

** O Latec se absteve na escolha dos dois laboratórios

O coordenador do Labform disse que não tinha a informação, antes da reunião do CD EPSJV, que um laboratório poderia solicitar um excedente sem demitir um terceirizado e que, portanto, isso não foi discutido no laboratório e ele preferiu se abster na escolha de um segundo laboratório para receber um excedente.

Após a definição dos critérios e dos laboratórios, a Direção lembrou que o CD EPSJV precisava deliberar sobre quais os trabalhadores seriam demitidos para a entrada dos possíveis novos servidores e reafirmou que a proposta da Direção era de encaminhar os CPFs de Michelle Oliveira (VDEI) e Marise Ramoa (Laborat).

O coordenador do Laborat disse que, no caso do Labgestão, como é um laboratório que não tem mais terceirizados, concordava que fosse usado o CPF da Direção; mas que no caso do Lavsa, como o laboratório tem dois terceirizados e vai ganhar dois servidores, poderia demitir um terceirizado. Ele reafirmou ainda que não se lembrava de haver demissão de trabalhador terceirizado de um laboratório para a entrada de um servidor em outro e que isso abriria um precedente que causaria insegurança entre os terceirizados de todos os setores caso aconteça um novo concurso público. Disse que entendia que havia o precedente de 2006, como foi relatado na reunião, mas que esta não foi a prática da Escola nos últimos concursos públicos.

A representante do Lavsa reforçou que o laboratório não gostaria de perder mais um trabalhador para ganhar um servidor e que o laboratório vem cumprindo a regra de demitir um terceirizado em troca de um servidor.

O coordenador do Laborat perguntou à representante do Lavsa se o laboratório discutiu a possibilidade de demitir um terceirizado para receber um excedente. A representante do Lavsa disse que a posição do laboratório é ver o que é possível em termos de solidariedade.

A representante do Lic-Provoc defendeu que o Laborat e a Direção que receberam novos servidores, mas não entregaram CPFs, deveriam entregar agora para a entrada dos excedentes.

O coordenador do Laborat disse que não tinha conhecimento da proposta da Direção antes da reunião do CD EPSJV e que isso poderia ter gerado outras discussões nos laboratórios. Disse ainda que considerava importante esclarecer que, em sua avaliação, não foi equivocada a decisão do CD EPSJV do dia 17 de abril de 2019, que deliberou sobre a entrega de CPFs, e que naquela reunião não ficou pactuado que os CPFs que ficaram "de reserva" poderiam ser usados para a possível convocação de excedentes.

O CD EPSJV deliberou sobre quais CPFs seriam entregues, com o seguinte resultado:

Entrega dos CPFS propostos pela Direção – 6 votos (Labman, Labgestão, Lavsa, Lateps, Direção, Lic-Provoc)
Entrega do CPF pelo laboratório que receberá o excedente – 1 voto (Laborat)
Abstenção – 4 votos (Grêmio, Lires, Latec, Labform)

A Direção irá encaminhar os CPFs para a Cogepe se até o dia 13 de junho, data em que o concurso expira, for publicada a convocação dos novos servidores.

Presentes

Alexandre Moreno (Labman)
Anakeila Stauffer (Direção)
Anamaria Corbo (Direção)
Carlos Maurício (VDEI)
Cristiane Braga (Lic-Provoc)
Daniel Groisman (Laborat)
Daniel Souza (Labform)
Edilene Menezes (Lavsa)
Eduarda Mota (Grêmio Estudantil)
Flávio Paixão (Latec)
Gilberto Estrela (Labgestão)
Ingrid D'Ávilla (CCI)
Jefferson Silva (RET-SUS)
José Mauro (Lires)
José Orbílio (VDGDI)
Maíra Mathias (CCDE)
Marise Ramos (Lateps)
Monica Murito (Latec)
Pedro Castilho (SADM)
Sérgio Oliveira (VDPDT)
Tiago Lopes (Grêmio Estudantil)